



P O R T U G A L
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA
NÚCLEO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Este documento resulta de um trabalho conjunto do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza e do Núcleo Distrital da Madeira da EAPN Portugal e referem-se exclusivamente ao Município do Funchal, através da recolha e sistematização de informação estatística e da análise da mesma, respetivamente. A informação estatística foi recolhida das respetivas fontes oficiais – Instituto Nacional de Estatística, Pordata, Instituto da Segurança Social e Instituto de Emprego e Formação Profissional – em setembro de 2018 e a sua análise foi efetuada em janeiro/fevereiro de 2019.

A análise realizada é descritiva e circunscrita à informação estatística disponível, afigurando-se por isso interessante poder vir a ser aprofundada através introdução de outro tipo de informação quantitativa e/ou qualitativa que permita a realização de uma análise interpretativa e multidimensionalmente contextualizada.

Município do Funchal

POBREZA MONETÁRIA

2017	Mediana do Rendimento por adulto equivalente	Linha de pobreza nacional	Taxa de risco de pobreza calculada com linha de pobreza nacional	Linha de pobreza regional	Taxa de risco de pobreza calculada com linha de pobreza regional
	€	€	%	€	%
Portugal	9 351	5 610	17,3	5,610	17,3
Norte	8 925	5 610	18,6	5 355	16,4
Centro	9 067	5 610	18,6	5 440	16,6
A.M.Lisboa	10 943	5 610	12,3	6 566	18,9
Alentejo	8 880	5 610	17,0	5 328	14,2
Algarve	9 000	5 610	18,6	5 400	16,6
R.A. Açores	7 517	5 610	31,5	4 510	21,6

R.A. Madeira	8 345	5 610	27,4	5 007	22,3
--------------	-------	-------	------	-------	------

Não dispondo de dados concretos sobre o município do Funchal, esta análise recai sobretudo na comparação com os dados da Região Autónoma da Madeira no que respeita á Pobreza Monetária: Verifica-se que a RAM possui uma *linha de pobreza monetária* situada abaixo dos valores nacionais (cerca de 500 € *per capita*) e é a mais baixa em todo o território nacional, exceptuando a Região Autónoma dos Açores, significa que a taxa do Risco de Pobreza é assim maior que a de todo o território, que pode verificar através da *Mediana do Rendimento por Adulto Equivalente* (8345 na RAM e 9351 os valores nacionais) e pela *Taxa de Risco de Pobreza Calculada com Linha de Pobreza Nacional* (17,3 % no país e 27,4 % na RAM), mais de 10 %.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO RESIDENTE

Indicador	2011		2017	
	R,A, Madeira	Funchal	R,A, Madeira	Funchal
Área total em Km ²	801,51 100% ⁱⁱ	76,16 9,5% ⁱⁱ	801,51 100% ⁱⁱ	76,16 9,5% ⁱ
População Residente (n.º e %)	264 236 100% ⁱⁱ	109 990 41,6% ⁱⁱ	254 368 100% ⁱⁱ	104 442 41,1% ⁱ
Homens (n.º e %)	123 754 46,8% ⁱⁱ	50 815 46,2% ⁱ	118 411 46,6% ⁱⁱ	47 882 45,8% ⁱ
Mulheres ((n.º e %))	140 482 53,2% ⁱⁱ	59 175 53,8% ⁱ	135 957 53,4% ⁱⁱ	56 560 54,2% ⁱ
0-14 anos ((n.º e %))	43 731 16,5% ⁱⁱ	15 856 14,4% ⁱ	35 360 13,9% ⁱⁱ	13 412 12,8% ⁱ
15-24 anos ((n.º e %))	33 229 12,6% ⁱⁱ	13 057 11,9% ⁱ	31 880 12,5% ⁱⁱ	12 029 11,5% ⁱ
25-64 anos ((n.º e %))	149 213 56,5% ⁱⁱ	63 016 57,3% ⁱ	145 472 57,2% ⁱⁱ	59 867 57,3% ⁱ
65 ou mais anos	38 063 14,4% ⁱⁱ	17 220 15,7% ⁱ	41 656 16,4% ⁱⁱ	19 134 18,3% ⁱ
Saldo Natural n.º	-74	-193	-553	-311
Taxa bruta de natalidade ‰ varia entre um mínimo e um máximo de:	9,0	8,3	7,7	7,7
	6,7 Santana	11,5 Santa Cruz	4,6 Porto Moniz	8,6 Santa Cruz
Índice sintético de fecundidade n.º varia entre um mínimo e um máximo de:	1,24	1,17	1,16	1,21
	0,91 Porto Santo	1,46 Ponta do Sol	0,69 Porto Moniz	1,25 Ribeira Brava
Estrangeiros residentes n.º	6 770 2,56 ⁱ	4 479 4,07% ⁱⁱ	6 720 2,64% ⁱ	3953 3,78% ⁱⁱ
Saldo migratório n.º	-3 655	-1 807	45	-60
Índice de dependência total n.º varia entre um mínimo e um máximo de:	44,8	43,3	43,4	45,3
	37 Porto	60 São	37 Porto	58 Porto

	Santo	Vicente		Santo	Moniz	
Índice de dependência dos jovens n.º varia entre um mínimo e um máximo de:	24		21,3	19,9		18,7
	20 Santana	30 Câmara de Lobos		16 Santana	23 Câmara de Lobos	
Índice de dependência dos idosos n.º varia entre um mínimo e um máximo de:	20,9		22	23,5		26,6
	14 Santa Cruz	38 São Vicente		15 Santa Cruz	41 São Vicente	
Índice de envelhecimento n.º varia entre um mínimo e um máximo de:	87		103,4	117,8		142,7
	49 Câmara de Lobos	183 Santana		67 Santa Cruz	242 São Vicente	

O Funchal está inserido na Região Autónoma da Madeira, que corresponde à NUTS II RAM.

O Concelho do Funchal pertence ao distrito da Região Autónoma da Madeira e estende-se por uma área de 76,16 quilómetros quadrados (km²), o que corresponde a 9,5% do território da RAM. Este concelho, que confronta a norte com o concelho de Santana, a nordeste com o de Machico, a leste com Santa Cruz, a sul com o Oceano Atlântico e a oeste com Câmara de Lobos, é constituído por 10 freguesias que são: Imaculado Coração de Maria, Monte, Santa Luzia, Santa Maria Maior, Santo António, São Gonçalo, São Martinho, São Pedro, São Roque e Sé.

No ano de 2017, à semelhança do que se verifica a nível regional e a nível nacional, houve um decréscimo da população total residente no concelho do Funchal, que passou de 109 990 (em 2011) para 104 442 (em 2017), ou seja, menos 5548 residentes (-5,0%).

Estes 104 442 residentes em pontos percentuais representam quase metade da população da RAM com um valor de 41,1%. Dentro da totalidade dos residentes do Funchal, 47 882 eram homens, o que representa 45,8% dos residentes; e 56 560 eram mulheres, o que representa 54,2%. Assim, mais de metade dos residentes em 2017 era do sexo feminino, à semelhança do que acontecia em 2011, do que acontece em todos os outros concelhos da região.

O Funchal, para além de ser o concelho mais populoso da RAM, é também aquele que apresenta a maior densidade populacional, concentrando 1 371,3 habitantes por quilómetro quadrado (km²), valor que é quase cinco vezes superior à densidade populacional da Região que se situa nos 317,4 habitantes por quilómetro quadrado (km²).

Estes dados relativos a 2017, como seria de esperar, não são muito diferentes daqueles que já eram apresentados em 2011; nessa data, este concelho liderava a densidade populacional com 1 444,2 habitantes por quilómetro quadrado (km²), enquanto que a densidade populacional da RAM ficava-se pelos 329,7 habitantes por quilómetro quadrado (km²).

Atendendo a estes resultados, e em jeito de conclusão podemos afirmar que:

- a variação da densidade populacional, quer do Funchal, quer da Região entre 2011 e 2017 foi pouco expressiva;

- o Funchal, devido ao facto de ser a capital de Distrito e o maior centro urbano da Região, continua a ser o concelho onde a população se concentra mais, apresentando a maior densidade populacional;
- no concelho do Funchal (2017) residia quase metade da população da RAM evidenciando-se, assim, o dinamismo demográfico deste território.

Apesar do tendencial envelhecimento demográfico que caracteriza o país e a RAM, o dinamismo demográfico no concelho evidencia-se também ao nível da população jovem residente. Com efeito, a população com idades entre os 0 e os 24 anos representa, em 2017, 24.3% da população residente. Fazendo uma comparação direta com a percentagem de jovens em 2011 (26.3%), podemos afirmar que houve um decréscimo do número de jovens no concelho na ordem dos 2% (- 3 472 jovens).

A variação da população com 65 ou mais anos é, em 2017, mais significativa no Funchal 18,3% (19 134 pessoas). Em 2011 representava apenas 15,7%, num total de 17 220. Assim sendo, esta representatividade ou proporção é, em termos relativos, maior que a registada no território regional (16,4% em 2017).

Em suma, enquanto que a proporção de jovens, em 2017, diminuiu 2% em relação a 2011; a proporção de idosos aumentou 2,6% no mesmo período de tempo. Assim sendo assistimos ao estreitamento da base da pirâmide e a um alargamento do topo da mesma.

Em 2011, o saldo natural era negativo (-193). Em 2017, manteve-se esta tendência negativa (-311). Este indicador explica-se em parte devido à diminuição da taxa bruta de natalidade no concelho, que passou de 8,3 (2011) para 7,7. Por seu turno, o índice sintético de fecundidade era de 1,21, valor que para além de ser superior ao que foi registado em 2011 (1,17), é também superior ao valor regional registado (1,16).

O número de estrangeiros residentes registou uma ligeira diminuição na ordem dos 0.29% no período analisado, ou seja, entre 2011 e 2017. Assim, esta diminuição, embora ligeira, veio também contribuir para que o saldo migratório se mantenha negativo, embora significativamente melhor (em 2017 foi de -60), quando comparado a 2011 (-1 807). Ou seja, ao contrário do valor da RAM que apresenta um saldo migratório positivo na ordem das 45 pessoas, no concelho do Funchal o fluxo de emigração continua superior ao fluxo de imigração.

O Funchal apresenta em 2017 um índice de dependência total na ordem dos 45,3, sendo o valor mais elevado pertencente ao concelho do Porto Moniz e o menor ao concelho do Porto Santo. Em 2017 o índice de dependência dos jovens no concelho situava-se nos 18,7, abaixo do valor regional (19,9), e abaixo do valor que apresentava em 2011 (21,3).

O índice de dependência de idosos e o índice de envelhecimento, como seria de esperar, aumentaram no concelho. Não sendo o concelho mais envelhecido da região, pois São Vicente é que se apresenta como tal com um índice de dependência de 41 e um índice de envelhecimento de 117,8; o Funchal também não é o mais jovem, sendo esse o concelho de Santa Cruz respetivamente com 15 e 67.

Refira-se que, para o Funchal, os índices de dependência de idosos e o índice de envelhecimento eram de 26,6 e 142,7 respetivamente, valores que são superiores aos

apresentados em 2011 (22 e 103,4 respetivamente) e superiores aos valores medidos para a RAM (23,5 e 117,8 respetivamente).

MERCADO DE TRABALHO

Indicador	2010		2016	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Empresas ((n.º e %))	21 505 100%	11 985 55,7% ⁱⁱ	25 108 100%	12 397 49,4% ⁱⁱ
< 10 trabalhadores ((n.º e %))	20 391 94,8% ⁱⁱ	11 316 94,4% ⁱ	24 219 96,5% ⁱⁱ	11 828 95,4% ⁱ
10 a 49 trabalhadores (n.º e %)	981 4,6% ⁱⁱ	568 4,7% ⁱ	771 3,1% ⁱⁱ	477 3,8% ⁱ
50 a 249 trabalhadores (n.º e %)	119 0,6% ⁱⁱ	91 0,8% ⁱ	104 0,4% ⁱⁱ	79 0,7% ⁱ
> 250 trabalhadores (n.º e %)	14 0,1% ⁱⁱ	10 0,1% ⁱ	14 0,1% ⁱⁱ	13 0,1% ⁱ
Pessoal ao serviço nas empresas (n.º)	72 467 100%	45 843 63,3% ⁱⁱ	64 881 100%	40 137 61,9% ⁱⁱ
Indicador	2011		2017	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Desempregados inscritos no Instituto de Emprego da Madeira (n.º)*			18 226	7 673

Em 2016, existiam no Funchal 40 137 pessoas ao serviço em 12 397 empresas. Na Região, num total de 25 108 empresas, encontravam-se empregados 64 881 pessoas, com uma significativa predominância das microempresas, isto é, com menos de 10 trabalhadores (96,5%). A nível concelhio estas também dominam com uma taxa de 95,4%, num total de 11 828 microempresas.

Importa aqui salientar que o concelho registou um aumento de 512 microempresas (+1%) entre 2010 e 2016, no entanto, durante o mesmo período, note-se que as empresas que podem ser classificadas como sendo de média dimensão - isto é com 10 a 49 trabalhadores ou com 50 a 249 trabalhadores – apresentam uma menor representatividade. Com efeito (em 2016), 3,8% das empresas no concelho possuíam 10 a 49 trabalhadores e 0,7% detinham 50 a 249 trabalhadores, sendo estes valores a nível regional, respetivamente, 3,1% e 0,4%.

Com efeito, das 14 empresas com 250 e mais trabalhadores existentes na RAM em 2016, 13 situam-se no concelho do Funchal.

Em 2017 o número de desempregados inscritos na RAM era de 18 226, destes, 7 673 (42%) pertenciam ao concelho do Funchal; com efeito quase metade dos desempregados inscritos no Instituto de Emprego da Madeira em 2017 pertencia a este concelho.

RENDIMENTOS E PODER DE COMPRA

Indicador	2011		Funchal	2015		Funchal
	RA Madeira			RA Madeira		
Ganho médio mensal € varia entre um mínimo e um máximo de:	1 049,8		1092,1	1 058,3		1 092,8
	781 Ribeira Brava	1 152 Porto Santo		766 Ponta do Sol	1 152 Calheta	
Disparidade % no ganho médio mensal entre homens e mulheres varia entre um mínimo e um máximo de:	11,8		12,6	10,2		10
	7 Ribeira Brava	20 Porto Santo		4 Ponta do Sol	17 Calheta	
Proporção de poder de compra per capita varia entre um mínimo e um máximo de:	86,86		113,42	85,05		115,29
	53 Ponta do Sol	113 Funchal		56 Ponta do Sol	115 Funchal	
Indicador	2011		Funchal	2016		Funchal
	RA Madeira			RA Madeira		
Remuneração média mensal de base € varia entre um mínimo e um máximo de:	861,4		905,3	876,7		919,2
	655,6 Ribeira Brava	905,3 Funchal		660,2 Ponta do Sol	919,2 Funchal	
Homens	937,9		1004,2	938,1		992,5
	683,1 Ponta do Sol	1023,9 Porto Santo		677,8 Ponta do Sol	992,5 Funchal	
Mulheres	771		802,5	809,1		845,1
	610 Santana	802,5 Funchal		639,9 Ponta do Sol	845,1 Funchal	

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no concelho do Funchal (1 092,80€) em 2015 permaneceu, à semelhança dos anos anteriores, mais elevado do que os

verificados ao nível regional (1 058,30€). No entanto, note-se que o concelho com o valor de ganho médio mensal mais elevado é Calheta.

A disparidade do ganho médio mensal entre homens e mulheres situa-se nos 10% em 2015, percentagem que é menor que em 2011 (12,6%); e também ligeiramente menor que a percentagem da Região (10,2%). O concelho da Calheta é novamente aquele que apresenta a maior disparidade com 17%, valor que se situa muito acima dos valores da RAM e do Funchal. A diferença da proporção de poder de compra per capita (IPC) entre Ponta do Sol (56) e Funchal (115) evidencia as assimetrias concelhias em termos de condições de vida e de riqueza produzida, atendendo ao valor regional de referência para este indicador (85,05).

O indicador Remuneração Média Mensal de Base também nos permite evidenciar as desigualdades sociais e de rendimentos existentes. Em 2016, o concelho do Funchal apresenta uma média mensal de base de 919,20€, enquanto Ponta do Sol fixa-se nos 660,20€, ou seja, uma diferença superior a 250 euros mensais. Tal se prende a uma economia mais voltada para os serviços no Funchal e uma economia tradicionalmente mais voltada para a agricultura em Ponta do Sol, setor primário onde predominam, ainda por norma, salários mais baixos. As desigualdades salariais entre homens e mulheres são evidentes e tendem a persistir. No Funchal, por exemplo esta diferença ascende aos 147,40€ mensais em 2016. No concelho da Ponta do Sol esta disparidade é de apenas 37,90€, sendo o concelho onde homens e mulheres ganham praticamente o mesmo.

EDUCAÇÃO

Indicador	2011		2017	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Taxa de analfabetismo % varia entre um mínimo e um máximo de:	6,97		4,9	N.D.
	4,12 Ribeira Brava	13,77 Santa Cruz		
Homens	5,68		3,52	N.D.
	3,52 Funchal	11,86 Santana		
Mulheres	8,1		6,08	N.D.
	4,27 São Vicente	15,44 Santa Cruz		
População por nível de escolaridade (n.º e %)	267 785 100% ⁱⁱ	111 892 41,8% ⁱⁱ	N.D.	N.D.
Sem escolaridade	58 110 21,7% ⁱⁱ	19 865 17,8% ⁱ	N.D.	N.D.
1º Ciclo do Ensino Básico	70 050 26,2% ⁱⁱ	27 037 24,2% ⁱ	N.D.	N.D.

2º Ciclo do Ensino Básico	39 782 14,9% ⁱⁱ	15 924 14,2% ⁱ	N.D.	N.D.
3º Ciclo do Ensino Básico	39 482 14,7% ⁱⁱ	17 568 15,7% ⁱ	N.D.	N.D.
Secundário	31 573 11,8% ⁱⁱ	15 081 13,5% ⁱ	N.D.	N.D.
Médio	2 727 1,0% ⁱⁱ	1 241 1,1% ⁱ	N.D.	N.D.
Superior	26 061 9,7% ⁱⁱ	15 176 13,6% ⁱ	N.D.	N.D.
	2006/2007		2016/2017	
Indicador	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Alunos por nível de ensino (n.º e %)	N.D.	N.D.	47 363 100% ⁱ	27 134 57,3% ⁱⁱ
Pré-escolar	N.D.	N.D.	5 897 12,5% ⁱⁱ	2 994 11% ⁱ
1º Ciclo do Ensino Básico	N.D.	N.D.	10 836 22,9% ⁱⁱ	5 091 18,8% ⁱ
2º Ciclo do Ensino Básico	N.D.	N.D.	6 014 12,7% ⁱⁱ	2 839 10,5% ⁱ
3º Ciclo do Ensino Básico	N.D.	N.D.	10 512 22,2% ⁱⁱ	5 050 18,6% ⁱ
Secundário	N.D.	N.D.	10 854 22,9% ⁱⁱ	7 910 29,2% ⁱ
Pós-secundário	N.D.	N.D.	0	0
Superior	3 248	366729	3 250 6,7% ⁱⁱ	3250 12% ⁱ
Estabelecimentos de ensino (n.º e %)	219 100%	N.D.	167 100%	79 47,3% ⁱⁱ
Jardim de infância	55 25,1% ⁱⁱ	N.D.	37 22,2% ⁱⁱ	24 30,4% ⁱ
Escola básica	139 63,5% ⁱⁱ	N.D.	107 64,1% ⁱⁱ	42 53,2% ⁱ
Escola secundária	3 1,4% ⁱⁱ	N.D.	3 1,8% ⁱⁱ	3 3,8% ⁱ
Escola básica e secundária	15 6,8% ⁱⁱ	N.D.	12 7,2% ⁱⁱ	2 2,5% ⁱ
Escola artística	0	N.D.	0	0
Escola profissional	7 3,2% ⁱⁱ	N.D.	8 4,8% ⁱⁱ	10,1 3% ⁱ

Indicador	2005/2006		2015/2016	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Estabelecimentos de ensino superior (n.º e %)	4 100% ⁱ	4 100% ⁱⁱ	5 1,4% ⁱ	5 100% ⁱⁱ

De acordo com os dados dos censos de 2011, o analfabetismo predomina no concelho de Santana (13,78%), mas é junto das mulheres residentes em Porto Moniz que se regista o seu valor mais elevado – 15,5%. Em contrapartida Santa Cruz apresenta a menor taxa de analfabetismo – 4,12%. Por seu turno, o Funchal apresenta uma taxa na ordem dos 4,9% (H-3,52%; M-6,08%). Neste concelho, embora no total a taxa de analfabetismo seja das mais baixas da Região, as mulheres continuam a registar uma maior taxa de analfabetismo, tendo um valor quase duas vezes mais elevado que o dos homens. Esta tendência é transversal a quase todos os concelhos da RAM, à exceção do concelho da Ponta de Sol onde homens e mulheres apresentam exatamente a mesma percentagem (9,5).

A população residente no concelho do Funchal apresenta de um modo geral baixa escolaridade. Em 2011, num total de 111 892 pessoas, quase 71,9% não detêm a atual escolaridade obrigatória, de 12 anos. Além disso, 17,8% não têm qualquer grau de escolaridade e apenas 13,6% possuem um curso superior. A maioria (54,1%) possui apenas o ensino básico: 1º ciclo (24,2%), 2º ciclo (14,2%) ou 3º ciclo (15,7%). Os que detêm o ensino secundário situam-se nos 13,5%.

No Funchal, no ano letivo 2016/2017, num total de 27 134 alunos, 11% frequentam o Pré-escolar, 47,9% o Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclo), 29,2% o ensino secundário e 12,0% o ensino superior. Num universo de 47 363, os 27 134 alunos do concelho do Funchal representam 57,3% do total da RAM, ou seja, mais de metade.

No concelho do Funchal, no ano letivo de 2016/2017 haviam 79 estabelecimentos de ensino, número que representa quase metade (47,3%) dos estabelecimentos da Região.

Se compararmos os dados dos estabelecimentos de ensino do Funchal e da RAM por nível de ensino, torna-se ainda mais evidente o peso que este concelho tem nos números da educação Regional. Por conseguinte, o número de jardins de infância no concelho do Funchal representa 64,9% do total na RAM; escolas básicas - representam 39,3%; escolas secundárias - 100%; escolas básicas e secundárias - 16,7%; escolas profissionais - 62,5% e finalmente estabelecimentos de ensino superior - 100%.

A nível concelhio, no ano letivo 2016/2017, os estabelecimentos no Funchal distribuía-se da seguinte forma: jardins-de-infância – 24 (30,4%); escolas básicas – 42 (53,2%); escolas secundárias – 3 (3,8%); escolas básicas e secundárias – 2 (2,5%); escolas profissionais – 8 (10,1%). Estes números espelham bem a representatividade da população jovem residente no concelho, onde a maior fatia dos estabelecimentos de ensino agrega os jardins de infância e as escolas básicas.

SAÚDE

Indicador	2012		2016	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Hospitais (n.º e %)	N.D.	N.D.	3 100%	3 100% ⁱⁱ
Camas em hospital (n.º e %)	N.D.	N.D.	867 100%	867 100% ⁱⁱ
Centros de saúde (n.º e %)	13 100%	3 23,1% ⁱⁱ	N.D.	N.D.
Com internamento	2 15,4% ⁱⁱ	0 0%	N.D.	N.D.
Sem internamento	11 84,6% ⁱⁱ	3 100% ⁱ	N.D.	N.D.
Consultas dadas nos centros de saúde (n.º e %)	374 725 100%	141 170 37,7% ⁱⁱ	N.D.	N.D.
Medicina geral e familiar	267 163 71,3% ⁱⁱ	98 390 69,7% ⁱ	N.D.	N.D.
Medicina dentária / estomatologia	21 434 5,7% ⁱⁱ	13 553 9,6% ⁱ	N.D.	N.D.
Planeamento familiar	17 913 4,8% ⁱⁱ	7 325 5,2% ⁱ	N.D.	N.D.
Pneumologia	181 0,0% ⁱⁱ	0	N.D.	N.D.
Saúde do recém- nascido, criança e adolescente	53 764 14,3% ⁱⁱ	17 578 12,5% ⁱ	N.D.	N.D.
Saúde materna	5 196 1,4% ⁱⁱ	2 044 1,4% ⁱ	N.D.	N.D.
Ginecologia	413 0,1% ⁱⁱ	0 0,0% ⁱ	N.D.	N.D.
Oftalmologia	419 0,1% ⁱⁱ	0 0,0% ⁱ	N.D.	N.D.
Otorrinolaringologia	228 0,1% ⁱⁱ	0 0,0% ⁱ	N.D.	N.D.
Outras especialidades	8 014 2,1% ⁱⁱ	2 044 1,4% ⁱ	N.D.	N.D.
Indicador	2011		2017	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal

Enfermeiros (n.º e %)	2 112 100%	1 664 78,8% ⁱⁱ	2 221 100%	2 040 91,9% ⁱⁱ
Médicos residentes (n.º e %)	706 100%	542 76,8% ⁱⁱ	1 032 100%	760 73,6% ⁱⁱ
Médicos dentistas (n.º e %)	163 100%	130 79,8% ⁱⁱ	193 100%	134 69,4% ⁱⁱ

Notas: ⁱ Em % do total municipal; ⁱⁱ Em % do total na RAM.

De acordo com os dados disponíveis, em 2017 existiam na Região Autónoma da Madeira, 9 hospitais, 3 oficiais (867 camas) e 6 particulares, todos localizados no concelho do Funchal. Em 2012, a RAM registava 13 centros de saúde, 2 deles com internamento e 11 sem o referido serviço. Por seu turno, no Funchal existiam 3 centros de saúde, todos sem serviço de internamento; atualmente existem 5.

À semelhança dos dados registados em território nacional e a nível regional, no Funchal a maior fatia das consultas efetuadas nos Centros de Saúde recaiu na especialidade de medicina geral e familiar (69,7%), seguindo-se as de saúde do recém-nascido, criança e adolescente (12,5%) e as de medicina dentária/estomatologia (9,6%). No total, realizaram-se 141 170 consultas (37,7% do total regional).

Em 2017, na RAM, estavam inscritos na Ordem dos Médicos, 1 032 médicos. Neste mesmo ano, 73,6% dos médicos exerciam no Funchal, o que corresponde a 760 médicos, mais 218 que no ano de 2011 (542) e perfazendo uma proporção de 7,3 médicos por 1000 habitantes. No universo de 760 médicos existentes no Funchal, 358 eram mulheres (47,1%) e 402 eram homens com 52,9%, ou seja, mais de metade.

No ano de 2017 só existiam mais 4 novos médicos dentistas que em 2011, portanto um aumento muito pouco significativo. Por seu turno, a classe de enfermagem registou um aumento de 376 - passando de 1 664 para 2 040 - correspondente a um rácio de 19,5 enfermeiros por cada 1000 habitantes e o que também corresponde a 91,9% dos enfermeiros a exercer a sua atividade na RAM.

HABITAÇÃO

Indicador	2011		2012		2016	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Alojamentos familiares clássicos (n.º e %)	129 580 100%	52 020 40,1% ⁱ	129 943 100%	52 161 40,1% ⁱⁱ	130 812 100%	52 652 40,3% ⁱⁱ
Contratos de compra e venda de	4 035 100%	1 387 34,4% ⁱⁱ	3 325 100%	1 082 32,5% ⁱⁱ	3 959 100%	1 519 38,4% ⁱⁱ

prédios (n.º e %)									
Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante €/hab, varia entre um mínimo e um máximo de:	444		569	137		166	263		359
	192 Câmara de Lobos	569 Funchal		68 Câmara de Lobos	175 Santa Cruz		56 Porto Moniz	359 Funchal	
Valor médio dos prédios transacionados €/nº varia entre um mínimo e um máximo de:	76 853		133 380	71 381		127 781	95 573		147 474
	13 184 Porto Moniz	133 380 Funchal		17 325 Santana	127 781 Funchal		11 246 Santana	147 474 Funchal	
	1,º Trimestre de 2016			1,º Trimestre de 2017			1,º Trimestre de 2018		
Indicador	RA Madeira		Funchal	RA Madeira		Funchal	RA Madeira		Funchal
Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares € varia entre um mínimo e um máximo de:	611		1 227	645		1 286	677		1 405
	411 Santana	1 227 Funchal		429 Santana	1 286 Funchal		435 Porto Moniz	1 405 Funchal	
	2016			2017			2018		
Indicador	RA Madeira		Funchal	RA Madeira		Funchal	RA Madeira		Funchal
Valor mediano das Rendas por m² dos novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares €	N.D.			5,15		5,85	N.D.		
				3,69 Machico	5,85 Funchal				

Indicador	2011		2012		2015	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Fogos de habitação social n, ^e	5 433 100%	3 420 62,9% ⁱ	5 535 100%	3425 61,8% ⁱⁱ	5 494 100%	3434 62,5% ⁱⁱ
Vagos	90 1,6% ⁱⁱ	37 1,1% ⁱ	57 1,0% ⁱⁱ	29 3,6% ⁱ	40 0,7% ⁱⁱ	10 0,3% ⁱ
Ocupados ilegalmente	6 0,1% ⁱⁱ	1 0% ⁱ	8 0,1% ⁱⁱ	1 0% ⁱ	3 0,1% ⁱⁱ	0 0% ⁱ
Arrendados	5337 98,2% ⁱⁱ	3 382 98,9% ⁱ	5 470 98,8% ⁱⁱ	3 395 99,1% ⁱ	5 451 99,2% ⁱⁱ	3 424 99,7% ⁱ
Para demolição	0 0% ⁱⁱ	0 0% ⁱ	N.D.	N.D.	N.D.	
Pedidos de habitação Social n, ^e	6611 100%	3 542 53,6%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

Notas: ⁱ Em % do total municipal; ⁱⁱ Em % do total na RAM.

Segundo os Censos 2011, no concelho do Funchal os alojamentos familiares clássicos ocupados eram 52 020, onde residiam 109.622 indivíduos. Estes 52 020 alojamentos representavam 40,1% do total da RAM. Os alojamentos não clássicos somavam 29, dos quais 8 eram barracas - onde residiam 24 indivíduos - e 21 eram outros tipos de alojamento, onde residiam 47 indivíduos.

Em 2016, os alojamentos familiares clássicos no concelho totalizavam 52 554, ou seja, 40,2% do total regional; face ao ano de 2011 registaram-se 632 novos alojamentos o que representa um aumento de 1,2%.

Os contratos de compra e venda de prédios também registam um crescimento, em número de 132. Este aumento ascende aos 8,6%, no mesmo período de tempo, situando-se nos 1 519, o que representa 38,4% do total da RAM; e o que também evidencia o dinamismo e a aposta, sobretudo de agentes privados, no setor imobiliário e da construção neste concelho.

Os valores de crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante diminuíram drasticamente no espaço de 1 ano (2011 e 2012) com uma quebra que se situou nos 70,8% (passou de 569€ para apenas € 166) no concelho do Funchal.

Já em 2016 este valor variava entre um mínimo de 56€ no Porto Moniz e de 359€ no Funchal - ainda assim um valor muito inferior a 2011. Uma vez que a média da RAM situa-se nos 263€, o valor do crédito hipotecário (€/habitante) no Funchal era, mesmo assim, 26,7% mais alto.

Por sua vez, o valor médio dos prédios transacionados regista o seu valor mais elevado no Funchal (147 474€) e o mais baixo em Santana (11 246€), em 2016, revelando uma grande assimetria territorial entre a oferta e a procura de habitação. Estes valores evidenciam valores praticados mais elevados, comparativamente à média regional – 95 573€.

O mercado imobiliário na Madeira está a atingir um ponto de crescimento que já ultrapassa os dois dígitos percentuais no 1.º trimestre de 2018. Com valor da avaliação bancária da habitação a atingir no final de 2017 um valor médio de 1.253 euros por metro quadrado, assistindo-se ao valor mais alto em quatro anos (desde 2014).¹

Os valores medianos das vendas por m2 de alojamentos familiares aumentou no Funchal entre o 1º trimestre de 2016 e de 2018. Neste último, este indicador varia entre 435€ no Porto Moniz – concelho rural da costa norte da ilha da Madeira - e 1 405€ no Funchal – capital de distrito. Em 2011, os valores eram mais baixos, variando entre um mínimo de 411€ e um máximo de 1 227€. Desta feita, era Santana que apresentava os valores mais baixos, e o Funchal os valores mais elevados. Embora o valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares em € na RAM tenha crescido 9,7% – 2016 (611€) e 2018 (677€); no concelho do Funchal, esse aumento situou-se no 12,6% - passando de 1 227€ para 1 405€ em apenas 2 anos.

No que concerne os arrendamentos de casa, em 2017, o valor mediano das rendas por m2 de alojamentos familiares mais baixo regista-se em Machico (3,69€) e o mais elevado, novamente, no Funchal (5,85€); valor este que é novamente superior ao valor mediano regional (5,15€), o que indicia menor dificuldade económica no acesso das famílias à habitação.

Olhando para estes números, importa salientar que os valores dos arrendamentos e das habitações têm vindo a aumentar na Região, em particular no Funchal, inclusive devido aos efeitos do turismo e da pressão imobiliária. Na Madeira, há também quem adquira imóveis para investimento, com retorno essencialmente alicerçado na posterior venda ou na exploração através do arrendamento de curta duração e também temos efetivamente investimento externo com expressão. *A capacidade de alojamento da RAM em empreendimentos turísticos atinge, em 2015, mais de 30,5 mil camas, sendo que cerca de 60% desta capacidade concentra-se em estabelecimentos hoteleiros, maioritariamente localizados no Funchal.*

Em outubro de 2016, esta capacidade, nos empreendimentos turísticos, passa para as 30.694 camas, às quais se somam as 5.918 camas do Alojamento local.²

Por último, relativamente à habitação social, em 2011, verificou-se 3 542 pedidos de habitação social no concelho do Funchal num total de 6 611 a nível regional, o que representa 62,9% dos pedidos, e o que também evidencia as dificuldades económicas de muitas famílias no acesso à habitação, principalmente nas cidades. Em 2015, o concelho dispunha de 3 434 fogos de habitação social, ou seja 62,5% do total regional. A grande maioria estava arrendada – 99,7%, e apenas 10 (0,3%) é que estavam vagos.

¹ Diário de Notícias da Madeira – edição online de 12 de abril de 2018

² Estratégia Para o Turismo da Madeira - Região Autónoma da Madeira 2017-2021 pág.13

PROTEÇÃO SOCIAL

Indicador	2011		2017	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Titulares de abono de família (n.º e %)	36 583 100% ⁱⁱ	12 270 33,5% ⁱⁱ	30 603 100% ⁱⁱ	10 713 35% ⁱⁱ
Pensionistas (n.º e %)	66 061 100% ⁱⁱ	28 621 43,3% ⁱⁱ	68 035 100% ⁱⁱ	29 958 44% ⁱⁱ
Velhice	38 932 58,9% ⁱⁱ	17 102 59,8% ⁱ	41 489 61% ⁱⁱ	18 693 62,4% ⁱ
Invalidez	8 367 12,7% ⁱⁱ	3 450 12,1% ⁱ	8 111 11,9% ⁱⁱ	3 293 11% ⁱ
Sobrevivência	18 762 28,4% ⁱⁱ	8 069 28,2% ⁱ	18 435 27,1% ⁱⁱ	7 972 26,6% ⁱ
Beneficiários de subsídio por doença (n.º e %)	10 512 100% ⁱⁱ	4 075 38,8% ⁱ	10 269 1,6% ⁱⁱ	4 152 40,4% ⁱ
Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (n.º e %)	9 318 100% ⁱ	4 048 43,4% ⁱⁱ	6 086 100% ⁱ	3 206 52,7% ⁱⁱ

Nos últimos anos, tem vindo a aumentar os encargos do Instituto de Segurança Social da Madeira (ISSM) com as várias prestações sociais. Para 2018 foram previstos 59,5 milhões de euros para estas rubricas, um aumento de 13% relativamente ao total de 2017 (52,6 milhões). E o acréscimo nos encargos acontece praticamente em todas as prestações previstas no sistema de segurança social e que incluem as Familiares, as prestações do Subsistema de Solidariedade e aquelas no âmbito do Subsistema de Ação Social.

Estas prestações sociais que são garantidas pelo Sistema de Segurança Social enquadram-se no Sistema de Proteção Social de Cidadania que tem como objetivos “garantir direitos básicos dos cidadãos e a igualdade de oportunidades bem como promover o bem-estar e a coesão sociais, contribuir para o combate à pobreza e à marginalização social, e para a inclusão dos cidadãos que se encontrem em situação de vulnerabilidade económica e social”³

No Funchal, entre 2011 e 2017, o número de titulares de abono de família diminuiu em 12,7%, passando de 12 270 para 10 713; à semelhança do que aconteceu na RAM que também registou uma diminuição (16,3%) devido à diminuição do nº de nascimentos. O número de pensionistas aumentou nos últimos anos, no concelho. Em 2017, 29 958 residentes beneficiavam de pensões, o que corresponde a um aumento de 1337 pensionistas face a 2011. O número de pensionistas do concelho representa um peso de 44% dos pensionistas da RAM. A maioria (18 693) beneficiava de pensão de velhice, seguindo-se por ordem decrescente o número de beneficiários de pensão de sobrevivência (7 972) e de pensão de invalidez (3 293).

³ Diário de Notícias da Madeira edição de 12 de fevereiro de 2018 – pág.2

O número de beneficiários de subsídio de doença no concelho sofreu 1 decréscimo pouco significativo (1,8%), em 2017, face a 2011, à semelhança do que acontece ao nível regional. Entre 2011 e 2017, neste concelho, o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção sofreu uma diminuição, por consequência, 842 beneficiários deixaram de ter acesso a esta prestação, o que representa uma redução de 20,8%. Embora o número de beneficiários tenha diminuído, o Funchal continua a representar uma fatia muito grande do total dos beneficiários da Região Autónoma da Madeira (52,7%).

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Presidência da República	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2016	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Eleitores (n.º e %)	143 363 100% ⁱⁱ	65 516 45,7% ⁱⁱ	256 058 100% ⁱⁱ	106 437 41,6% ⁱⁱ
Votantes (n.º e %)	107 256 74,8% ⁱⁱ	47 290 72,2% ⁱ	116 517 45,5% ⁱⁱ	49 839 48,7% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	36 107 25,2% ⁱⁱ	18 226 27,8% ⁱ	139 541 54,5% ⁱⁱ	56 598 53,2% ⁱ
Assembleia da República	1º Eleição - 1975		Última Eleição - 2015	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Eleitores (n.º e %)	141 660 100% ⁱⁱ	65 586 46,3% ⁱⁱ	255 821 100% ⁱⁱ	106 059 41,5% ⁱⁱ
Votantes (n.º e %)	126 222 89% ⁱⁱ	56 924 86,8% ⁱ	125 104 49% ⁱⁱ	53 179 50,1% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	15 438 11% ⁱⁱ	8 115 12,4% ⁱ	130 717 51% ⁱⁱ	52 880 49,9% ⁱ
Autarquias Locais	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2017	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Eleitores (n.º e %)	142 453 100% ⁱⁱ	65 134 45,7% ⁱⁱ	255 782 100% ⁱⁱ	106 302 41,6% ⁱⁱ
Votantes (n.º e %)	78 188 54,9% ⁱⁱ	32 047 49,2% ⁱ	138 428 54,9% ⁱⁱ	56 070 52,7% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	64 265 45,1% ⁱⁱ	33 087 50,7% ⁱ	117 354 45,1% ⁱⁱ	50 232 47,3% ⁱ
Parlamento Europeu	1º Eleição - 1987		Última Eleição - 2014	
	RA Madeira	Funchal	RA Madeira	Funchal
Eleitores (n.º e %)	177 277 100% ⁱⁱ	83 681 47,2% ⁱⁱ	257 919 100% ⁱⁱ	106 514 41,3% ⁱⁱ
Votantes (n.º e %)	118 852 67,0% ⁱⁱ	54 757 65,4% ⁱ	87 340 33,9% ⁱⁱ	37 627 35,3% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	58 425 33,0% ⁱⁱ	28 924 34,6% ⁱ	170 579 66,1% ⁱⁱ	68 887 64,7% ⁱ

As eleições são um meio por excelência para a escolha dos representantes de um governo numa democracia.

Nas últimas décadas tem-se observado uma consistente redução na forma mais convencional de participação política por parte dos cidadãos: a votação nas eleições legislativas. Entre 1970 e 2011, a participação média nas eleições legislativas na Europa a 15 desceu 13 pontos percentuais, mas em Portugal o decréscimo foi ainda mais acentuado: 30 pontos percentuais. Aparentemente o comportamento esperado de um eleitor é a abstenção quando considerados os custos versus os benefícios de votar, mesmo assim, nas décadas de 70 e 80 um maior número de cidadãos, encontraram a motivação suficiente para votar.

A existência, em Portugal, de um reduzido número de partidos com possibilidades de obtenção de representatividade parlamentar, resultando em governos predominantemente unitários, com alternância de governo em torno de dois grandes partidos, não parece incentivar a participação eleitoral.

Em relação à participação eleitoral para a Presidência da República (PR), Assembleia da República (AR), Autarquias Locais (AL) e Parlamento Europeu (PE), os indicadores N.º de Votantes e N.º de abstenção apresentam uma evolução muito desfavorável, que é transversal a todos os círculos eleitorais: europeu, nacional, regional e local.

Entre 1976 e 2016, os níveis de abstenção aumentam exponencialmente, o que evidencia uma menor apetência para a participação cívica – voto. Com efeito, e de forma transversal, o número de votantes diminui e a abstenção aumenta significativamente, o que poderá traduzir-se num certo descrédito face à política e aos partidos políticos.

Os números da abstenção no Funchal apresentavam-se da seguinte forma na última eleição: PR - 53,2%; AR - 49,9%; AL - 47,3%; PE - 64,7%).

Através destes resultados é possível constatar que os maiores níveis de abstenção registam-se nas eleições para o Parlamento Europeu (64,7%), muito provavelmente por estas eleições dizerem respeito a um órgão que fica fora do país, o que tem consequências na mobilização dos eleitores. Logo a seguir vêm as eleições para a Presidência da República com 53,2%.

A abstenção mais baixa registou-se nas eleições autárquicas com um 47,3%, talvez porque serão com estas que os eleitores se identificam mais, uma vez que cabe às autarquias a responsabilidade de zelar pelos interesses concretos dos cidadãos dentro de uma lógica de proximidade.

Nota: Os dados contidos nesta ficha-síntese foram recolhidos das respetivas fontes oficiais em Setembro de 2018. As fontes utilizadas são: Instituto Nacional de Estatística; Pordata; Instituto da Segurança Social; Instituto de Emprego e Formação Profissional.